

Mais português e matemática em 88

Quem estuda na Fundação Educacional terá, a partir deste ano, mais aulas de português e matemática. Esta é a principal alteração curricular que está sendo introduzida pelo órgão atingindo os alunos do 1º e 2º graus, cursos profissionalizantes e supletivo. Estima-se que haverá um crescimento de quase 20 mil inscrições, em relação às 336 mil verificadas no ano passado, correspondendo a uma variação de 5,7 por cento. Somente na próxima semana, a FEDF terá um levantamento em relação à carência de vagas.

Quem pretende fazer os exa-

mes supletivos, neste ano, irá se deparar com uma dificuldade que antes não existia: precisará freqüentar 50 por cento das aulas do curso. Com esta alteração, a Secretaria de Educação pretende melhorar o nível desta modalidade, que tem um índice de aprovação em torno de apenas seis por cento. O ensino regular noturno também sofrerá modificações, podendo, até mesmo, atrair alunos do supletivo. A carga horária do "çorução" cai de 27 para 21, no primeiro grau, e até para 23, no segundo. O objetivo é evitar a sobrecarga destes alunos, que trabalham durante o dia.

Na área rural, onde há 91 escolas, em um total de 450 na rede, os currículos poderão ter novo impulso, após as discussões sobre a necessidade de adequá-los à realidade específica. Dos recursos disponíveis — Cz\$ 487 milhões — destinados a obras de reforma e ampliação das instalações, 20 por cento serão aplicados nas escolas rurais, iniciando pela região de Planaltina. Até o dia 12 deste mês, a Fundação faz experiências na Escola Classe Rodeador, em Brazlândia, onde alunos discutirão o filme "Areias da Vila União" numa tentativa de trabalho em comunidade.